



TIME DE RESPOSTA RÁPIDA: UMA ABORDAGEM PROATIVA NO MANEJO DE PACIENTES CRÍTICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOFIA VIEIRA DA COSTA; DALLYNE REBECA DOS SANTOS TOJAL; BEATRIZ FERREIRA DOS SANTOS; ALANY EVELYN DE OLIVEIRA ROCHA; MONICA BENTO BELO

Introdução: A eficiência no manejo de pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são fundamentais para a melhoria dos desfechos clínicos e a redução da mortalidade hospitalar. Dentro desse contexto, a implementação de um Time de Resposta Rápida (TRR) tem emergido como uma abordagem proativa crucial. O TRR consiste em uma equipe multidisciplinar, geralmente composta por médicos intensivistas, enfermeiros especializados e outros profissionais de saúde, treinados para identificar e intervir rapidamente em situações de deterioração clínica aguda. A abordagem proativa de um TRR envolve a vigilância contínua dos pacientes, utilizando critérios clínicos bem definidos para identificar precocemente sinais de agravamento, mesmo antes que ocorram eventos críticos. **Objetivo:** Descrever vivências acadêmicas em enfermagem no que se refere a importância do protocolo de time de resposta rápida em UTI hospitalar de Maceió-AL. **Descrição da experiência:** A vivência foi possibilitada durante o estágio acadêmico na UTI, onde foi observado um paciente recém admitido com desconforto respiratório e alterações nos sinais vitais, o mesmo precisou ser entubado, rapidamente evoluiu para uma parada cardiorrespiratória. Neste contexto, por não existir um time de resposta rápida no setor, todos os profissionais da equipe foram alocados para a reanimação deste paciente, incluindo dois estagiários de enfermagem que estavam visitando a UTI, deixando assim os outros pacientes internos sem supervisão direta da equipe multidisciplinar, abrindo margem para que pudesse acontecer alguma intercorrência em paralelo a RCP (reanimação cardio pulmonar) que já estava em andamento. Por meio desta experiência, foi possível identificar a necessidade de existir um time de resposta rápida, que identificasse os sinais clínicos de alerta ainda na admissão do paciente, possibilitando assim, uma possível intervenção precoce, evitando e até impedindo que o paciente evoluísse a tal, enquanto isso os outros profissionais estariam assistindo os demais pacientes. **Conclusão:** Considerando os resultados apresentados com essa vivência, nota-se a importância de implantação do TRR, treinando equipe específica para estas intercorrências, visando assim, melhorar os cuidados prestados e os desfechos clínicos dos pacientes. Portanto, recomendamos que outras instituições considerem essa abordagem proativa como uma estratégia essencial para a gestão de pacientes críticos.

Palavras-chave: UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA; ENFERMAGEM; TIME DE RESPOSTA RÁPIDA; EQUIPE MULTIDISCIPLINAR; RCP